

Natureza Interior



Tudo começou muito cedo. Minhas referências visuais desde criança eram muito ligadas a natureza , o cerrado , as veredas e o céu do sertão de Minas Gerais. Ano a ano esses tijolinhos foram se empilhando (e continuam até hoje)para dar forma concreta à minha maneira de enxergar o mundo. Hoje já mais maduro , consigo identificar como cada um destes tijolos influenciou na maneira como tomo as decisões e como abordo minha fotografia.

O contato inicial foi com a camera de meus pais , uma Olympus Trip. Acho que qualquer um na minha faixa etária de 40 anos teve contato com este modelo de camera quando criança, era um

clássico da época. Este primeiro insight me colocou em um novo universo a partir do momento em que ao aproximar o olho esquerdo do visor , eu simplesmente bloquearia tudo ao redor e aquele enquadramento passaria a ser dirigido e determinado pela minha vontade , pelas minhas emoções.

Durante anos minha vida foi dedicada a outras áreas distantes da fotografia mas me lembro bem que a captura de um momento instantâneo e a conservação disso como memória sempre foi uma possibilidade muito estimulante pra mim até que surgiu a necessidade do uso da imagem dentro da minha antiga profissão , a odontologia. Adquiri então minha primeira camera com a finalidade de documentação científica de procedimentos clínicos. Era uma Canon EOS 5000 , lente 35-80 mm , um flash circular Vivitar e fotografava com filme negativo Pro Value, tudo bem simples. Como eram registros muito técnicos e que necessitavam padronização de resultados , isso me obrigou a estudar intensamente sobre o processo fotográfico como um todo. Ainda bem.

O tempo se passou , o conhecimento foi aumentando, o equipamento e principalmente o olhar evoluíram. A reviravolta ocorreu quando entendi as possibilidades da fotografia noturna e já em 1997 queimava meus PROVIA 100F em longas exposições sob o maravilhoso céu do norte de Minas. O silêncio da noite e a conexão com a natureza haveriam de mudar o curso de uma vida.

Hoje já com 14 anos de dedicação exclusiva a fotografia , continuo direcionado pela emoção , pelo que vem de dentro. Projetos surgem e ressurgem , alguns que não tinham forma vão se encaixando com os anos e aparecem prontos na medida em que o meu modo de abordar os temas não muda com os modismos mas muda com a evolução da minha pessoa. The Low Light Trees é um destes projetos que pode ser visto em parte neste artigo. É uma coletânea que nunca terá fim pois deriva da minha imensa admiração pelas árvores , suas formas e sua energia. Durante as várias expedições fotográficas que faço por ano , seja sozinho ou seja guiando grupos em diferentes locais pelo mundo , meu olhar sempre é magnetizado na captura de um novo exemplar pra compor a série.

Considero o equipamento fotográfico como uma extensão do meu olhar. É importante na medida em que é através dele que se materializa a mistura dos sentimentos , experiências e emoções . Procuro ter o melhor necessário para registrar a minha intenção naquele momento. Atualmente na parte digital uso uma Canon 5DMK3 , outra Canon 5DMK2 Infra Red e poucas lentes versáteis

mas com boa qualidade óptica. Na parte analógica uso uma Sinar 4x5 com lentes Schneider 65mm e 150mm e para o trabalho atual um filme Efke PB ISO 25 . Enfim, equipamento não faz foto ,mas necessitamos dele para colocar em prática nossa idéia. Então que seja o melhor possível.

Não me considero um fotógrafo de natureza ao pé da letra. Tenho vários amigos que o são e admiro muito o trabalho que fazem na área de preservação e documentação de animais e ecossistemas ameaçados . Os elementos da natureza sim , são a matéria prima das minhas imagens mas não necessariamente precisa ser algo exótico ou em extinção . Também não tenho a pretensão do fotojornalismo onde se contam histórias através de ensaios ou conjunto de imagens . Tenho alguns poucos temas neste estilo mas isso não faz parte da minha formação. Aliás, sou autodidata e o autodidatismo já é forte determinante do caminho narrativo de cada imagem que produzo. O fato de minha experiência na fotografia não ter passado pelo viés acadêmico , faz com que meu processo de criação seja mais intuitivo e livre dando como resultado imagens que me representam fielmente.

A luz é minha busca incessante , é o fator chave que doma minhas decisões. Pode ser uma folha seca , uma gota d'água ou uma textura na areia desde que a luz esteja bela e a composição forte , existe uma conexão e esta é a minha imagem. Quando a natureza se exhibe com manifestações de luz incríveis emanando energia vital, são momentos em que a pura contemplação te absorve e considero muito importante respeitar esse passo. Muitas vezes ficamos absorvidos pela interação com o equipamento , tentando a melhor configuração , a melhor composição, na ânsia de capturar aquilo que está a nossa frente e nos esquecemos de parar por alguns segundos e apenas sentir. A fotografia pode captar e eternizar aquela imagem mas não a temperatura , o vento , o cheiro e os sons. Quando se trata de natureza , acho necessário esta interação para que tudo flua mais leve e fique guardado na lembrança também.

O produto final do trabalho é sem dúvida a obra na parede. A maioria das imagens são únicas no sentido em que funcionam sozinhas e cada uma tem sua força própria . Através destas obras procuro trazer a emoção de volta visualmente . Tudo é direcionado pra isso ,desde a abordagem do tema , a qualidade na captura , a escolha das lentes , da técnica e a pós produção que visa gerar o arquivo mais perfeito possível. Na parte da impressão , a escolha do papel ideal , a cuidadosa calibração do perfil são fatores que fazem parte do refinamento . Eu não imprimo

minhas obras mas acompanho pessoalmente todo o processo. Prefiro contar com uma pessoa expert no assunto . Um printer de confiança pode orientar e sugerir pequenos detalhes ou diferentes materiais que valorizam cada vez mais o resultado final, me deixando tranquilo para somente produzir minhas imagens. Cada profissional tem conhecimento na sua área e agregar isso em função da qualidade futura é uma fórmula que acredito e pratico normalmente. Aliás ,qualidade em primeiro lugar , se vier acompanhada de quantidade (o que é difícil) melhor ainda. É comum pra mim numa viagem ou expedição fotográfica de 08 a 10 dias finalizar a edição e o tratamento refinado de apenas 03 a 05 imagens que considero a nata da produção daquele período e não necessariamente estas imagens estão ligadas entre si ou falam a mesma linguagem mas com certeza são janelas da minha alma .

Cristiano Xavier